

INTER

MP encontra depósitos para ex-dirigente

Segundo investigação, Carlos Pellegrini recebeu valores da família do lateral Paulo César em 2015

FABRICIO FALKOWSKI

fabricio@correiodopovo.com.br

Paulo César Magalhães nasceu em Porto Alegre, mas começou a carreira no Chile, onde passou por Antofagasta, Cobreloa e Universidad de Chile. Em dezembro de 2015, quando foi anunciado reforço do Inter, treinava em uma praça em Canoas para manter a forma física. A sua contratação surpreendeu a torcida e a imprensa e, agora, mais de três anos depois, a transação, que custou pelo menos R\$ 1,5 milhão ao clube, é alvo de investigação do Ministério Público. De acordo com documentos aos quais o **Correio do Povo** teve acesso, o então vice de futebol na gestão de Vitorio Piffero (2015/2016), Carlos Pellegrini, recebeu valores do próprio Paulo César e também do seu tio, que intermediou a contratação.

Paulo César não chegou a participar de 10 jogos pelo Inter. Em setembro de 2016, foi emprestado ao Criciúma, mesmo tendo contrato até o final daquele ano. Para trazê-lo, o Inter aceitou pagar R\$ 75 mil de salários, além de R\$ 41,3 mil de direitos de imagem mensalmente. Por fim, o lateral direito ainda recebeu R\$ 150 mil de "luvas", que é uma espécie de retribuição por ter aceitado a oferta do Inter — conforme mostra a reprodução do contrato do jogador obtida pelo CP.

O MP, entretanto, quebrou o sigilo bancário das contas de Pellegrini e encontrou repasses de Paulo César da seguinte forma.

O jogador assinou contrato na segunda-feira, dia 21 de dezembro. Dois dias depois, ou seja, em 23, uma quarta-feira, o Inter fez um depósito de R\$ 150 mil na sua conta. Na segunda-feira seguinte, dia 28, o tio do jogador, que também se chama Paulo César e foi jogador da dupla Gre-Nal, fez um depósito de R\$ 30 mil em uma conta no Banrisul pertencente a Pellegrini. A investigação do MP, cruzando as datas e horários de saques na conta do jogador e depósitos em dinheiro na conta do ex-dirigente, acredita que esta não foi a única recompensa paga a Pellegrini pelo jogador e seus familiares.

De acordo com o MP, a transação que envolve Paulo César é apenas um exemplo da forma como o departamento de futebol colorado funcionou durante a gestão de Vitorio Piffero. Durante a investigação, o "MP descobriu que negociações e renovações com atletas que normalmente não seriam realizadas, pelo menos nos patamares econômicos constatados, foram efetivadas sob os cuidados do investigado mediante prévio ou posterior repasse de valores", conforme registrou o site da entidade.

Em dezembro passado, com autorização da Justiça, o MP realizou busca e apreensão nas residências de escritórios de ex-dirigentes daquela época. Piffero e Pellegrini foram alvos da ação. Além deles, o MP recolheu documentos e computadores nos escritórios de dois empresários: Rogério Braun e Fernando Otto.



Paulo César Magalhães treinava sozinho em Canoas quando foi contratado em dezembro de 2015. Ficou oito meses

INVESTIGAÇÃO

'Organização criminosa'

Caracterizada pelo Ministério Público como "organização criminosa", a gestão de Vitorio Piffero teria desviado valores superiores a R\$ 10 milhões, em uma estimativa cautelosa, ao longo dos dois anos em que esteve à frente do clube. Ela é investigada pelo Grupo de Atuação Especial de Combate ao Crime Organizado (Gaecco) desde o segundo semestre de 2017. Em 20 de dezembro, um dia antes do início do recesso da Justiça, o MP deflagrou a Operação Rebote e cumpriu 20 mandados de busca e apreensão em investigação que apura crimes de

apropriação indébita, estelionato, organização criminosa, falsidade documental e lavagem de dinheiro. Além do próprio Piffero e do vice de futebol, Carlos Pellegrini, também são investigados Pedro Affatato (vice de finanças), Alexandre Limeira (vice de administração), Emídio Marques Ferreira (vice de patrimônio) e Marcelo Castro (vice jurídico).

Desde segunda-feira, quando se encerrou o recesso da Justiça, os advogados dos investigados têm acesso aos documentos, entregues pelo MP em um pen drive. São milhares de páginas.

CONTRAPONTO

Advogado: 'Ele vai nos explicar'

O CP tentou entrar em contato com Carlos Pellegrini, que não atendeu às ligações. O seu advogado, Jorge Teixeira, confirmou que teve acesso à investigação na terça-feira. Disse também que ainda não havia debatido com seu cliente a estratégia de defesa. "Vamos separar tudo e nos reunir com o Pellegrini. Daí, ele vai nos explicar. Então, terei condições de falar", afirmou o advogado. A reportagem também tentou falar com Paulo César e com o seu tio, que não responderam às chamadas.

VEM AÍ

LOUCURA DO
MERCADO IMOBILIÁRIO
ATÉ 38% OFF

ANTECIPE-SE 51 3022.4848